

De novo e sempre a equidade

No dia 10 de Abril deste ano de 2012 foi publicado pela OCDE um relatório sobre Educação. Um relatório sobretudo sobre as reprovação, vulgo “chumbos”. Antes de mais este relatório lembramos que Portugal, juntamente com a Espanha, a França e o Luxemburgo, são os campeões dos chumbos. Que triste record ! E triste porquê? Por três razões:

Em primeiro lugar porque o “chumbo” (que lembra a morte de animais selvagens por caçadores), não tem qualquer relação com a qualidade de ensino. Poderíamos pensar que são os professores mais exigentes os que mais chumbam. Completamente errado! Os melhores professores são os que melhor ensinam e, ensinando melhor, originarão certamente menos chumbos. Lembro um caso verídico em que um colega meu da Universidade se gabava publicamente de ter 60% de chumbos na sua cadeira. Dizia isto com ar ufano e com uma crítica implícita aos “facilitistas” que tinham taxas de reprovação residuais. Foi então que um dos presentes na reunião que tinha estudado nos Estados Unidos lhe disse: “O colega tem muita sorte em ensinar em Portugal: se fizesse isso no MIT era despedido de imediato. Lá não se admitem essas taxas de reprovação”. É preciso e urgente que não associemos a reprovação à exigência ou à qualidade educativa.

Em segundo lugar há uma perspectiva ingénuas sobre o “chumbo”: ele irá, castigando o aluno, dar-lhe mais motivação para estudar mais. Esta ideia pode estar muito difundida mas é errada. O “chumbo” não melhora a motivação: piora a auto-estima, potencia o abandono escolar e, falando em tempo de crise, é um enorme desperdício de dinheiro e recursos. Os efeitos da reprovação sobre a criança (abandono do seu grupo/turma, imagem de “burro”, representação da escola como lugar de punição, etc.) são de tal forma gravosos que não se pode chamar senão triste a este record.

Em terceiro lugar, sabemos que a reprovação tem destinatários anunciados. Sabemos que as crianças oriundas de meios socioculturais desfavorecidos são os alvos preferenciais dos chumbos disparados pela escola. E o que quer isto dizer? Quer dizer que a escola se presta à triste incumbência de certificar e de justificar “objetivamente” a exclusão que estas crianças e suas

famílias são vítimas há muito tempo. O chumbo cria exclusão mas, em muitos casos é uma mera certificação da exclusão já existente.

A alternativa ao chumbo não é o “fechar os olhos e passar todos”. É o contrário: “é abrir os olhos para ver” que as crianças partem de vivências diferentes, aprendem de formas diferentes e que toda a tentativa de as homogeneizar dá asneira. Asneira porque cria chumbos – que são sinónimo de falta de qualidade e de justiça social - asneira ainda porque a procura da homogeneidade impossibilita ver a diversidade. A riqueza da diversidade.

A alternativa é certamente criar nas escolas melhores estruturas de apoio à aprendizagem. Sabemos que todos os alunos, em diferentes disciplinas e em diferentes fases do seu percurso académico, podem experimentar dificuldades. É preciso responder a essas dificuldades de forma atempada, preventiva e eficaz para que elas não se instalem e possam ser ultrapassadas.

O caminho para a melhoria da qualidade do nosso sistema educativo é incompatível com a taxa de reprovações que temos atualmente. Era importante que todos nós (responsáveis ministeriais, professores, pais, etc.) soubéssemos que os sistemas educativos que têm uma efectiva qualidade são aqueles que prestam mais atenção aos alunos que, por diferentes razões, podem ter dificuldades. E atender estas dificuldades não é falar mais alto ou dizer o mesmo mais vezes: é ir ao encontro do aluno e ensiná-lo de forma diferente. Penso que esta é uma boa reflexão agora que se fala que os alunos com necessidades educativas especiais vão ser avaliados com a mesma prova de todos os outros. Será para batermos o nosso próprio record?

David Rodrigues

Presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Notícias da ANDEE

✓ Formação para 2012

O Centro de Formação PIN-ANDEE continua a promover um conjunto de ações de formação acreditadas dirigidas a todos os docentes, mas também a todos os técnicos interessados em aprofundar conhecimentos na área da educação inclusiva.

Os temas são diversos e os preços bastante interessantes, apenas 50€ para associados e 70€ para não associados.

Inscrição para proandee@gmail.com ou para o link <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dHJrSFg5SzFmRWk0MWxPQjhFcVpOUIE6MQ>

Ação de Formação **Tecnologias de Informação e Comunicação para alunos com NEE**

Formador: Jorge Humberto Nogueira

Local: Instituto Piaget de Almada

Destinatários: Educadores de Infância, Professores dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e Professores de Educação Especial

Modalidade: Curso de Formação

Calendarização: abril - 26 (17.30 às 21.30); maio – 3, 8, 10, 15 (17.30 às 21.30) e 17 (17.30 às 22.30)
Nº de Horas: 25h

Unidades de Créditos: 1

Registo de Acreditação: CCPFC/ACC – 69222/12

Conteúdos:

1. Aplicação das TIC na Educação Especial: fundamentos teóricos e modelos de intervenção.
2. Objectivos, expectativas e soluções em Educação Especial
3. Acessibilidade e Tecnologias de Apoio para as NEE:
 - a. Mobilidade, autonomia e funcionalidade;
 - b. Ajudas técnicas, adaptações materiais e tecnologias de compensação;
 - c. Acessibilidade ao computador;
 - d. Suporte à Comunicação Aumentativa e Alternativa.
 - e. Acessibilidade e possibilidades das aplicações correntes Windows e Word

Ação de Formação **Adequações do Processo Ensino-Aprendizagem aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

Formador: Ana Maria Lopes dos Reis Ferreira

Local: Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (Santarém)

Destinatários: Educadores de Infância, Professores dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e Professores de Educação Especial

Modalidade: Curso de Formação

Calendarização: abril: 30 (17.30 às 21.00); maio – 8,15,22,29, (17.30 às 21.00); junho - 5 (17.30 às 21.00), 12 (17.30 às 21.30)

Nº de Horas: 25h

Unidades de Créditos: 1

Registo de Acreditação: CCPFC/ACC – 69240/12

Conteúdos:

- 1- Enquadramento Legislativo e conceptual da Educação Especial e da Educação Inclusiva
- 2- Conceito de alunos com NEE e com NEE de carácter permanente
- 3- Adequação ao processo de ensino – aprendizagem aos alunos com NEECP
 - 3.1- Apoio pedagógico personalizado
 - 3.2 - Adequações curriculares
 - 3.3 - Condições especiais de avaliação
 - 3.4 - Currículo específico individual
 - 3.5 - Plano individual de transição
- 4- Organização da intervenção educativa para alunos com NEE
 - 4.1- Plano de Intervenção
 - 4.2- Estrutura e Desenho de um Currículo Específico individual
 - 4.3- Estrutura e Desenho de um Plano individual de Transição

Ação de Formação
Aprendizagem ativa (na educação especial): agir, construir para aprender!

Formador: Ana Rosa Trindade

Local: Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa (Lisboa)

Destinatários: Educadores de Infância, Professores dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e Professores de Educação Especial

Modalidade: Curso de Formação

Calendarização: maio - 14, 21, 28 (17:00 às 20:30); junho - 4, 11, 18 (17:00 às 20:30) e 25 (17:00 às 21:00)

Nº de Horas: 25h

Unidades de Créditos: 1

Registo de Acreditação: CCPFC/ACC – 69223/12

Conteúdos:

1 - Processo de ensino/ aprendizagem no âmbito da Educação Especial e Inclusiva:

- 1.1. Pedagogia do ensino versus pedagogia da aprendizagem;
- 1.2. Teria das inteligências múltiplas e modalidades de aprendizagem diferenciadas;
- 1.3. Sistema psicomotor humano.

2 - Metodologias ativas e cooperativas no âmbito da Educação Especial e Inclusiva:

2.1. A aprendizagem cooperativa na prática da sala de aula;

- Bases teóricas, características e estruturas de aprendizagem cooperativa;
- Planificação e desenvolvimento de atividades de aprendizagem cooperativa.

2.2. A “Expressão” ao serviço da educação Inclusiva:

- Implementar metodologias ativas e expressivas para desenvolver conteúdos académicos;
- Expressão corporal e elementos básicos da escolaridade: lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal; e pré – escrita;
- Exercícios de loga e relaxamento de Rachel Carr’s;
- A relaxação ativa de Samy Bosky

SUGESTÃO DE LEITURA

“A Educação do meu Umbigo”

Continuando na divulgação de blogs, apresentamos hoje o blog “A educação do meu Umbigo”, do Prof. Paulo Guinote.

Este Blog constitui um espaço de informação, de divulgação de atividades e especialmente de crítica reflexiva sobre a educação (do nosso umbigo)!

Deixo-vos com o comentário relativo a avaliação da OCDE sobre o ensino Português.

Vá lá ver! Hoje e sempre!

<http://educar.wordpress.com>

Discordo E Explico Facilmente Porquê

Sem conhecimento a ser transmitido, os papéis de aluno e professor não existem. Centrar-se apenas num dos pontos da transmissão (receptor/emissor ou mesmo tomando-os como híbridos) é um erro. Esta conversa é antiga, o debate ultrapassado e os resultados da imposição desta lógica não deu resultados e a culpa dificilmente é dos professores quando a maioria já foi formada dos anos 80 para cá.

Professores precisam de centrar-se mais nos alunos, diz OCDE

(...)

A OCDE lançou hoje um estudo sobre avaliação, centrado em Portugal, que analisa as políticas de avaliação no sistema de ensino português e faz recomendações para melhorar a eficácia dessas políticas. Além dos alunos e dos professores, as escolas e o sistema de ensino no seu todo também são avaliadas. O estudo relembra que foram feitas várias reformas, nos últimos anos e com apostas para serem cumpridas até 2015, como assegurar que todos os jovens permanecem no sistema escolar até aos 18 anos. (...)

Para a OCDE é “óbvio” que o aluno não está no centro da aprendizagem porque existem elevados níveis de repetência, acima da média da OCDE. Portugal tem o quarto nível mais alto de repetências, entre os 34 países, de acordo com dados do PISA de 2009, já conhecidos, sobre os resultados dos alunos de 15 anos a língua materna, a matemática e a ciências. Em média, dez em cada 100 alunos repetem um ano, apontam os directores das escolas portuguesas.

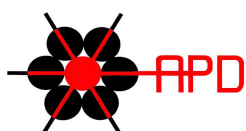
A reprovação é “uma prática que permite aos professores reduzir a sua expectativa em relação ao desempenho dos alunos”, defende Paulo Santiago, coordenador do relatório e analista principal na direcção da Educação da OCDE, ao PÚBLICO. A investigação sobre o assunto mostra que a reprovação “é uma medida ineficaz, **custosa** e quem certamente, não está centrada no objectivo de fazer progredir o aluno na sua aprendizagem”, acrescenta.

Por isso, a OCDE recomenda que o aluno seja o centro.

Estou cansado de especialistas da OCDE que não faço ideia por onde andaram a observar aulas e metodologias. Este especialista, por exemplo, em 2009 até [dizia coisas interessantes sobre a ADD](#) que ninguém levou a sério.

E depois há a incoerência de um pensamento que critica a avaliação dos alunos e depois elogia os inícios de uma cultura de avaliação no sistema educativo e que a mesma deve ser aprofundada de forma articulada e coerente (algo que acho pacífico e sensato), mas que não pode ser feito pela metade.

Caminham ao Nosso Lado...



A **Associação Portuguesa de Deficientes** tem por objecto a representação, promoção e defesa de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência portuguesas. É uma organização de pessoas com

deficiência, sendo a maioria dos associados e dos dirigentes ente com algum tipo de deficiência.

A Associação Portuguesa de Deficientes nasce, por iniciativa de um grupo de pessoas com deficiência, em consequência do debate surgido em torno da primeira iniciativa legislativa sobre reabilitação, a apresentar à então Assembleia Nacional, em 1971.

Fundada em abril e publicados os primeiros Estatutos em Maio de 1972, a APD destacando-se da filosofia corrente, eivada de laivos caritativos, objectivamente promotores de marginalização assumiu, desde logo, um carácter reivindicativo e proponente que a colocou num plano distinto das restantes associações de pessoas com deficiência que então existiam.

A APD tem procurado negociar e participar na elaboração da legislação, e em tudo que respeita à problemática das pessoas com deficiência, com organismos da Administração Central, Regional e Local e com outras organizações. Desenvolve acções destinadas a sensibilizar, esclarecer e mobilizar a opinião pública para a amplitude e imperatividade da resolução dos problemas das pessoas com deficiência.

Um ponto alto do percurso da APD que reflecte a sua capacidade de intervenção, foi a aprovação de uma Lei que proíbe e pune a discriminação em razão da deficiência pela Assembleia da República. O diploma integrou, na esmagadora maioria dos aspectos, a proposta inicial da Associação.

A APD instituiu em 2009, o Prémio *Dignitas* que distingue os melhores trabalhos, publicados ou difundidos nos média portugueses, cujo tema seja a deficiência e que promova a dignidade das pessoas com deficiência, os seus direitos humanos e a inclusão social.

A APD foi agraciada, em 10 de Dezembro de 2009, com o Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República, «em virtude do trabalho desenvolvido em prol da integração das pessoas com deficiência».

Para mais informação consultar:

<http://www.pcd.pt/apd/>

Notícias dos OUTROS

“Seminário Avaliação da funcionalidade da Criança em Intervenção Precoce e o desenvolvimento em Contextos Físicos e Sociais”

✓ A Escola Superior de Educação Jean Piaget de Gaia irá receber no 14 de Abril, entre as 9h.00 e as 16h.00, no anfiteatro 3, Rune Simeonsson, especialista de renome em áreas como o desenvolvimento

da criança, educação especial e características desenvolvimentais e psicológicas de crianças com incapacidades, para um seminário subordinado ao tema Avaliação da Funcionalidade da Criança em Intervenção Precoce e o Desenvolvimento em Contextos Físicos e Sociais.

Neste seminário serão abordadas questões relacionadas com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-CJ), documento cuja versão para crianças e jovens Simeonsson ajudou a desenvolver, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde.

Pode encontrar mais informações contactar:
Susana Magalhães/Florinda Maciel 227537600
inscricoesseminario@gaia.ipiaget.org

Educar para o Futuro

✓ No Colóquio “Educar para o Futuro”, a realizar nos dias 20 e 21 de Abril, na escola Superior de Educação de Lisboa, pretende-se debater abertamente as questões da educação em Portugal. Haverá um “encontro de diferentes gerações e pensamentos, de diversas experiências e conhecimentos, de variadas formas de se estar e viver a educação, sempre com o intuito de abrir novas perspectivas para a Educação do Futuro...”

Para mais informações contacte:
www.espacopsi.com



Colóquio
EDUCAR PARA O FUTURO...
20 e 21 de abril de 2012

Destinado a:
Pais, Professores, Educadores, Pedagogos, Coordenadores, Psicopedagogos, Psicólogos, Diretores de Escolas e Profissionais que se interessem pela área de educação.

Oradores convidados:
- Prof. Dr. João Ruivo
- Prof. Paulo Guinote
- Dr^a M. Clara Melo da Silva
- Prof. Mário Simões e Dr^a Paula L.A. Molarinho
- Dr^a Barbara Wong
- Prof^a Lurdes e Prof^a Ana Luísa Santos
- Conceição Marques e Maria José Pinto
- Dr^a Vânia Weissberg
- Maestro Myguel Santos e Castro
- Dr^a Paula Matos

Educar para o futuro é um encontro onde se pretende debater abertamente a questão da educação em Portugal, envolvendo educadores, professores, pais e todos os interessados por este tema, ampliando a compreensão e consciência do que é o sistema educacional.

Neste Colóquio teremos um encontro de diferentes gerações e pensamentos, de diversas experiências e conhecimentos, de variadas formas de se estar e viver a educação, sempre com o intuito de abrir novas perspectivas para a Educação do Futuro...

Horário: 20 de abril (sesta-feira) - 16h00-21h00
21 de abril (sabado) - 09h30-19h00

Local: Escola Superior de Educação de Lisboa
Instituto Politécnico de Lisboa
Campus de Benfica do IPL
1549-003 Lisboa

Valor: 50 euros (20% desconto para inscrições até 18 de Abril - 40 euros)

Inscrição: psi@espacopsi.com
N.º: 007 0038 0005270001 56

Organização: Espacopsi
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B
2775-605 Carcavelos

Para mais informações:
21 457 2414 / 93 286 2390
www.espacopsi.com

Parcerias de divulgação:
a essência e o ser
Vox laci
Tema
zen
Espaço Amigo

“O envelhecimento ativo e as pessoas com deficiência ou incapacidade”

✓ No âmbito da missão do Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR, IP), e da promoção dos direitos das pessoas com deficiência, vai realizar-se no próximo dia 19 de abril, em Lisboa, no Auditório do INR, I.P, das 9h30 às 17h30, a 2ª edição da ação de sensibilização:

"O envelhecimento ativo e as pessoas com deficiências ou incapacidade"

Esta ação tem como objectivos:

- Sensibilizar a opinião pública para o valor do envelhecimento ativo nas suas diversas dimensões, incluindo a intergeracionalidade;
- Desmistificar os estereótipos que existem relativamente às pessoas idosas com deficiência, promovendo uma atitude positiva dos e para com os mais velhos perante o envelhecimento ativo;
- Sensibilizar os técnicos para as necessidades específicas das pessoas idosas com deficiência

Esta ação de sensibilização é de frequência gratuita, confere certificação e tem um número máximo de 20 formandos.

Para qualquer informação adicional contactar:

inr@inr.mtss.pt

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, acções e actividades necessitamos da sua participação.

ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (PIN-ANDEE)** só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista “Educação Inclusiva”, a gratuitidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

www.proinclusao.com.sapo.pt

E-Mail proandee@gmail.com